

RESUMO SIMPLES - 3. GESTÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER ENTRE MENORES DE 20 ANOS NO PARÁ DE 2014 A 2023.

João Gabriel Portilho Gomes Brito (gabrieljoaoportilho@gmail.com)

Matheus Valente Dos Santos (msvalente13@gmail.com)

Hanna Beatriz Cruz Da Costa (hannacosta1625@gmail.com)

Leandro Correia Castanho (leandroccastanho@gmail.com)

Natalia Kiss Nogueira Da Silva (kissnogueira@uepa.br)

Introdução: O adoecimento por câncer é um processo sofrível com implicações ao cotidiano individual e ao cenário familiar dada a possibilidade de evolução à óbito. Assim, os casos de óbitos entre crianças e jovens afetam a realidade circundante, inclusive na perda futura de população para o mercado de trabalho, bem como por sua associação com características genéticas e sociais. Nesse sentido, vê-se os impactos que as neoplasias promovem na sociedade no geral, não somente nos familiares do indivíduo acometido pela enfermidade. Dessa forma, é interessante analisar esses casos no Pará, a fim de verificar seu perfil epidemiológico. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer entre menores de 20 anos no Pará entre 2014 a 2023. Metodologia: Pesquisa ecológica transversal quantitativa com dados coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade pelo DATASUS. Na busca, agrupou-se a busca pelos subgrupos do segundo capítulo da Classificações Internacionais de Doenças (CID-10), destinado para as neoplasias. Ademais, os óbitos, baseados em ocorrência, foram filtrados por localização, faixa etária,

sexo e raça no período de 2014 a 2023. Os dados de localização foram tratados pela correlação de Pearson no software BioEstat 5.0 com valor p definido em 0,05. Resultados: Houve 1.355 óbitos, com média anual de 135,50, desvio padrão de 16,28 e variância de 265,05. Entre as CID-10, o subgrupo C81-C96 (43,25% dos casos), das neoplasias malignas do tecido linfático, hematopoiético e tecidos correlatos, e o C69-C72 (20%), das neoplasias malignas do olho, cérebro e outras partes do sistema nervoso central, apresentaram os maiores percentuais. Comparou-se o primeiro (2014) e o último ano (2023) analisados, e obteve-se uma redução de -33,33%. Além disso, o biênio 2022-2023 apresentou uma diminuição de -18,80%, valor superado apenas pela redução entre o biênio 2016-2017, com -23,60%. Verificou-se uma correlação muito forte (0,97) entre o aumento de óbitos nas capitais (77,27% dos casos) e no interior (22,73% dos casos) em cada agrupamento. Destaca-se, também, os municípios com número elevado de óbitos além da capital, bem como Santarém (9,96%), Redenção (1,10%) e Tucuruí (1,03%). Calculou-se que a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 15 a 19 anos (29,30%) e entre 5 a 9 anos (24,06%). O percentual masculino foi predominante, com 58,75%, assim como o percentual de pessoas pardas, com 76,46%. Conclusão: O perfil epidemiológico principal dos óbitos por câncer entre menores de 20 anos no Pará entre 2014 a 2023 foi composto pelo sexo masculino, entre 15 a 19 anos, pardo, hospitalizado em Belém e portador de neoplasias do grupo C81-96. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de aprimoramento dos estudos para melhor compreensão, diagnóstico e tratamento de neoplasias, a fim de sistematicamente propiciar os avanços na saúde no tratamento do câncer e, assim, reduzir a prevalência da patologia na população jovem.

Palavras-chave: epidemiologia; mortalidade; neoplasias; jovens; Pará.